



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM  
PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE ESPÉCIES DE *OCOTEA* AUBL.  
(LAURACEAE) NA AMÉRICA DO SUL

DISCENTE: MARCELA ADRIANA DE SOUZA LEITE

ORIENTADOR: JEAN CARLOS BUDKE

DATA DE DEFESA: 12/03/2014

**Resumo:** Nos últimos tempos a América do Sul tem recebido atenção especial do ponto de vista da conservação da biodiversidade, entretanto, sua heterogeneidade ambiental não foi ainda suficientemente estudada para que se possam analisar os padrões de distribuição geográfica das espécies, bem como, as barreiras que limitam a distribuição dos táxons. O gênero *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) possui cerca de 300 espécies na região Neotropical, com distribuição preferencial em regiões úmidas e menor riqueza em ambientes sazonais, tornando-se propício para o entendimento de padrões de distribuição de espécies tropicais. O objetivo deste estudo foi de analisar os fatores que influenciam o padrão distribuição geográfica de cinco espécies de *Ocotea* na América do Sul. Escolheram-se espécies de distribuição geográfica restrita, como *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer e *Ocotea porosa* (Nees & Mart.) Barroso, assim como, espécies de ampla distribuição, como *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez, *Ocotea puberula* (Rich.) Nees e *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez. A metodologia de modelagem de distribuição de espécies, por meio do algoritmo de máxima entropia, foi utilizada para definir as condições adequadas à distribuição das espécies e extrapolar suas áreas de ocorrência no espaço geográfico. Os resultados obtidos pela avaliação dos modelos foram significativos (AUC entre 0,94 e 0,99) e o padrão de distribuição mais restrito esteve configurado pela baixa amplitude ambiental de *Ocotea porosa*, seguida por *Ocotea odorifera*, principalmente para as variáveis temperatura média anual ( $17,1 \pm 1,6$  °C e  $19,1 \pm 2,2$  °C), sazonalidade térmica ( $28,6 \pm 26,9$  e  $23,9 \pm 52,6$ ), precipitação da estação úmida ( $513 \pm 102,5$  e  $589 \pm 147,3$  mm) e precipitação da estação quente ( $510 \pm 95,5$  e  $554 \pm 127,6$  mm). Já o padrão mais amplo, reconhecido para *Ocotea pulchella*, *Ocotea diospyrifolia* e *Ocotea puberula*, esteve associado à grande amplitude de variação dessas espécies às mesmas variáveis. A adequabilidade máxima comum ao grupo, configurada pelo arranjo espacial das variáveis geoclimáticas, apresentou um padrão bem definido e fortemente associado ao domínio da Mata Atlântica no Sul e Sudeste do Brasil e países limítrofes, principalmente nas fitofisionomias da Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e, com menor expressão, nas Florestas Estacionais.

**Palavras-chave:** adequabilidade ambiental, máxima entropia, modelagem de distribuição de espécies, Neotrópicos.